



**Centro de Formação de Escolas dos Concelhos de Benavente,
Coruche e Salvaterra de Magos**

Relatório Final de Avaliação

Acção n.º 7/2010

**“Quadros Interactivos Multimédia no Ensino/
Aprendizagem da Língua Portuguesa”**

Modalidade: Curso de Formação

Destinatários: Docentes dos grupos
200 (Português e Estudos Sociais-História), 210 (Português e Francês), 220
(Português e Inglês) e 300 (Português)

Esta acção de formação foi desenvolvida no âmbito do Plano Tecnológico da Educação (PTE) e faz parte integrante do projecto de Formação e Certificação de *Competências TIC*, constituindo oferta de formação para a certificação de Competências Pedagógicas com as TIC (nível 2).

A acção supracitada visa criar condições para o desenvolvimento de estratégias no âmbito da integração dos QIM nos contextos de aprendizagem em geral e na didáctica específica da Língua Portuguesa, destinando-se a professores do 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário dos grupos de recrutamento 200 (Português e Estudos Sociais-História), 210 (Português e Francês), 220 (Português e Inglês) e 300 (Português).

Este curso surgiu da necessidade de criar condições para que os professores possam responder aos desafios colocados pelo PTE, potenciando os benefícios da tecnologia em reais mudanças de práticas que possam constituir mais-valias significativas da qualidade e eficiência da Educação, sendo que o QIM apresenta potencialidades que permitem alterar de forma significativa a natureza da informação trabalhada na aula, os tempos e espaços de aprendizagem e as dinâmicas da sala de aula.

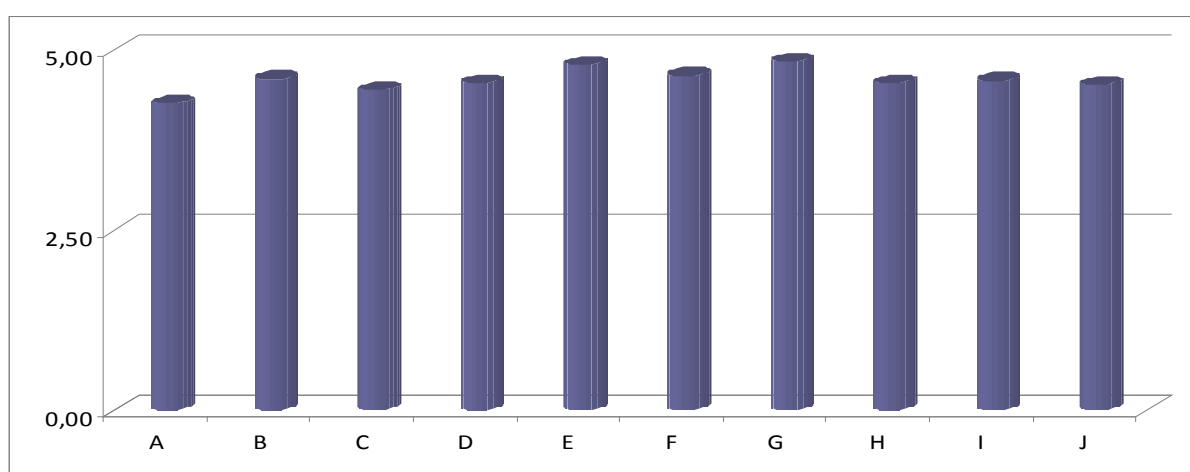
Com este Curso pretende-se atingir os seguintes objectivos:

- Apoiar as escolas e os professores na criação de condições para uma adequada utilização dos quadros interactivos multimédia em contextos de aprendizagem escolar;
- Reflectir sobre os impactos do paradigma digital nos processos de comunicação e interacção e o seu potencial para promover a inovação e mudança dos processos de ensino e de aprendizagem;
- Favorecer a emergência de novas práticas pedagógicas ao nível dos professores potenciando os benefícios dos quadros interactivos na renovação dos contextos de aprendizagem e eficiência do processo educativo;
- Reflectir e debater as potencialidades dos quadros interactivos na didáctica específica da Língua Portuguesa.

Da leitura conjunta das fichas de avaliação da acção, por parte dos formandos, resultou a seguinte análise:

A.1. Avaliação geral da acção

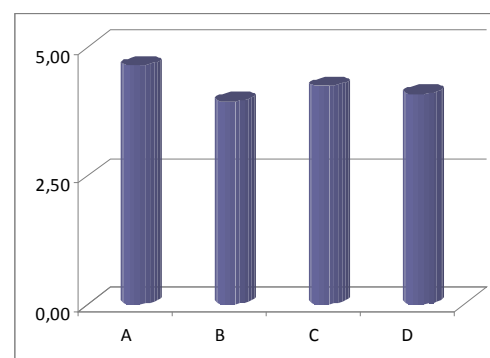
A	Os objectivos propostos foram cumpridos	4,26
B	A metodologia foi adequada aos participantes	4,60
C	Os trabalhos práticos propostos apresentaram coerência	4,45
D	A gestão dos recursos foi adequada	4,55
E	O espaço em que decorreu a acção foi adequado	4,80
F	O equipamento informático foi adequado	4,65
G	Relação do(s) formador(es) com o grupo de formandos	4,85
H	A acção de formação veio ao encontro das minhas necessidades de formação	4,55
I	As competências adquiridas vão ter impacto na minha actividade profissional	4,58
J	Após esta formação irei utilizar mais as TIC nos processos de ensino aprendizagem	4,53



A.2. Avaliação dos Formadores

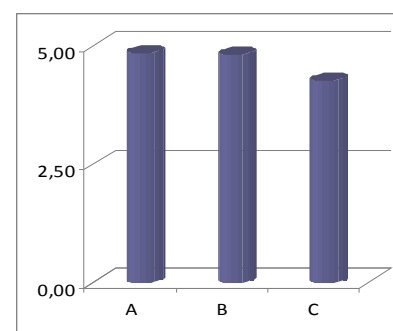
A.2.1. Conhecimentos/ Conteúdos

A	Os conteúdos foram adequados	4,65
B	Houve aprofundamento dos temas	3,95
C	A articulação dos diferentes conteúdos temáticos foi concretizada	4,25
D	O formador demonstrou dominar os conteúdos tratados	4,10



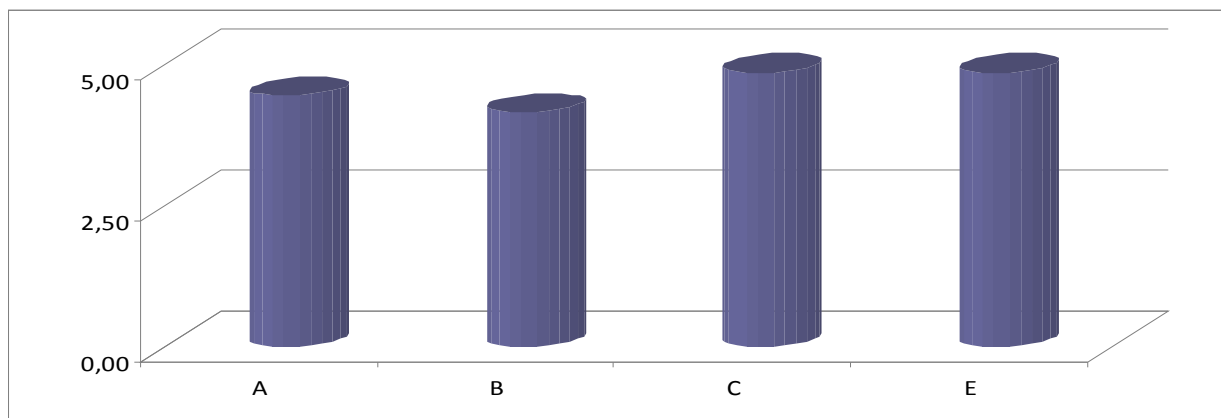
A.2.2. Exposição

A	A linguagem utilizada foi clara e assertiva	4,85
B	A adaptação do discurso aos destinatários / finalidades foi conseguida	4,80
C	Houve capacidade de esclarecer as dúvidas surgidas	4,25



A.3. Organização da Acção pelo Centro

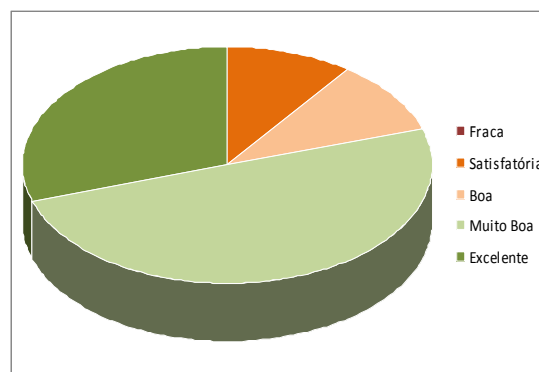
A	A divulgação/ informação foi oportuna	4,45
B	A calendarização foi ajustada	4,15
C	O atendimento aos formandos foi eficiente	4,85
E	O material entregue respondeu às necessidades	4,85



B.1. Apreciação Global

1	Fraca	0
2	Satisfatória	2
3	Boa	2
4	Muito Boa	10
5	Excelente	6

Total de Formandos: 20



Opinião Global da Acção/Observações:

Da leitura das fichas de avaliação dos formandos pode-se constatar que dos vinte e um que frequentaram esta acção com aproveitamento, apenas oito manifestaram a sua opinião.

Os formandos consideraram, de um modo geral, que a acção foi muito interessante e bastante pertinente.

Referiram, como aspecto menos positivo, o facto da formação ter sido realizada no final do ano lectivo, com muito trabalho na escola, o que não lhes permitiu ter a disponibilidade necessária. Para além disso, salientaram o insuficiente número de horas de formação (15 horas) e a conseqüente falta de tempo para exposição/aquisição dos conhecimentos mais específicos inerentes ao tema. Sugeriram mais acções para dar

continuidade a esta, pois consideram que este tipo de aprendizagens requer mais tempo para treino, pesquisa, aprofundamento dos conteúdos ministrados e produção de recursos/materiais para aplicar aos QIM.

O **relatório da formadora** referiu que, no que concerne ao trabalho presencial, os formandos participaram voluntariamente nas actividades apresentadas, nomeadamente na experimentação do QIM. Apesar de não terem muito tempo, todos apresentaram propostas exequíveis que se integram em unidades programáticas de diversos níveis, sendo algumas bastante flexíveis. O grupo manifestou sentido de colaboração e por isso ultrapassou com mérito o primeiro obstáculo: o total desconhecimento do QIM. Manifestaram desejo de o experimentarem nas respectivas escolas e não se mostraram receosos com a possibilidade de algum revés técnico em sala de aula. Estão aptos a usar recursos, e conscientes de que este é um suporte que permitirá diversificar estratégias e não o único suporte que utilizarão no futuro.

A formadora salientou que uma acção com esta complexidade, que implica conhecimento técnico e reflexão didáctica, merecia transformar-se numa oficina, com possibilidade de aprofundar os recursos criados, experimentando em sessão e analisando os aspectos positivos e negativos de cada um, criando outros e experimentando em sala de aula.

Apesar das fragilidades comprovadas quer pelos recursos apresentados, quer pelos relatórios, a formadora considerou a avaliação do grupo, em média, muito boa, destacando-se os aspectos da participação, relacionamento interpessoal e realização de tarefas como os mais positivos e equilibrados. A produção de recursos foi extremamente positiva, e todos eles poderão ser melhorados e aplicados em sala de aula. Houve a preocupação, por parte dos vários grupos, de organizar os seus recursos de modo a que outros possíveis utilizadores compreendessem a sua metodologia.

Dezembro 2010